

ELABORAÇÃO DE UM MAPA COLETIVO COM ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL CARLOS MÜLLER, EM CERRO BRANCO – RS.

Francisco Augusto Altermann ¹
Natália Lampert Batista ²

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido sob a justificativa do número de pesquisas relacionadas à geografia no município ser muito baixa, dada a potencialidade turística da região, com suas belas paisagens, buscando analisar os pontos turísticos através dos mapas coletivos, colaborando com o sentimento de toponímia. Para a aplicação, foram construídos previamente pelo autor dois mapas, um com uma camada do *Google Maps* e o segundo com uma camada do *Google Earth Pro* (colado em isopor) para a aplicação do mapa coletivo. Neste sentido, foram desenvolvido um mapa coletivo com os alunos do 6º e 7º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Müller, de Cerro Branco, RS. No mapa coletivo, foram selecionadas figuras de pontos turísticos e paisagens municipais e colocadas sobre a camada do *Google Earth Pro*. Como resultado, com a construção do mapa coletivo, as abordagens dos conceitos de localização e paisagens foram reforçadas, trabalhando a percepção pessoal juntamente com a localização das residências dos alunos sobre o mapa. Ademais, as práticas educativas, utilizando-se de mapas impressos e a interação coletiva e interpretativa de conceitos geográficos para o entendimento do espaço mostraram-se efetivos como ferramenta didática, podendo ainda serem utilizados em escola sem acesso à internet ou a equipamentos tecnológicos.

Palavras-chave: Mapa coletivo, Ferramenta didática, Paisagens, Ponto turísticos.

RESUMEN

Este trabajo se desarrolló bajo la justificación de que el número de investigaciones relacionadas con la geografía en el municipio es muy bajo, dado el potencial turístico de la región, con sus hermosos paisajes, buscando analizar los atractivos turísticos a través de mapas colectivos, contribuyendo al sentimiento de toponímia. . Para la aplicación se construyeron previamente dos mapas por parte del autor, uno con una capa de *Google Maps* y el segundo con una capa de *Google Earth Pro* (pegado a poliestireno) para la aplicación del mapa colectivo. En este sentido, se desarrolló un mapa colectivo con estudiantes de 6º y 7º año de la Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Müller, en Cerro Branco, RS. En el mapa colectivo se seleccionaron figuras de atractivos turísticos y paisajes particulares y se colocaron en la capa de *Google Earth Pro*. Como resultado, con la construcción del mapa colectivo se reforzaron los acercamientos a los conceptos de ubicación y paisajes, trabajando en personal. percepción junto con la ubicación

¹ Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, francisco.altermann@ufs.br;

² Professora orientadora: Professora Adjunta, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, natalia.batista@ufsm.br.

de las residencias de estudiantes en el mapa. Además, como prácticas educativas, el uso de mapas impresos y la interacción colectiva e interpretativa de conceptos geográficos para comprender el espacio se ofrece efectivamente como herramienta didáctica, pudiendo utilizarse también en la escuela sin acceso a internet o equipos tecnológicos.

Palabras clave: Mapa colectivo, Herramienta didáctica, Paisajes, Atractivos turísticos.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um recorte das atividades desenvolvidas no trabalho de conclusão de curso elaborado pelo presente autor no ano de 2022, na Escola municipal de Ensino Fundamental Carlos Müller, trabalhando uma sequência de atividades de ensino utilizando mapas mentais, um anterior e outro posterior ao desenvolvimento do mapa coletivo, o qual é foco deste trabalho (ALTERMANN, 2022).

O conhecimento do espaço vivido é fundamental no desenvolvimento de práticas pedagógicas envolvendo a geografia no ambiente escolar. A práxis dos conceitos cartográficos possibilitam o reconhecimento e localização em meio ao espaço, identificando aspectos na paisagem sem necessariamente estar às visualizando no momento da abordagem.

Em seus diversos escritos, como CALLAI (2004), CALLAI (2005), CALLAI (2020), a autora enfatiza que a leitura do lugar e do espaço vivido “[...] o modo de apresentação que ele nos é mostrado é pela paisagem” (CALLAI, 2020, p. 63). Assim, paisagem e lugar estão imbricados na construção das noções de pertencimento e valorização do lugar e, por isso, precisam ser trabalhados de forma integrada e articulada na busca por uma leitura coerente e ampla do campo de estudo, em nosso caso, o município de Cerro Branco, RS.

A localização no espaço geográfico é um fundamento imprescindível para o desenvolvimento de tarefas simples como se locomover, acessar espaços e orientar-se. Para isso, o sujeito precisa estar letrado cartograficamente de forma adequada, tarefa executável durante as aulas de geografia do ensino fundamental.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em uma de suas competências específicas das Ciências Humanas para o Ensino Fundamental é [...] utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionada a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão” (BRASIL, 2018, p. 356).



Neste sentido, conhecer as paisagens e pontos de socialização do município pode auxiliar no sentimento de pertencimento e identificação com os espectros que permeiam as vivências individuais de cada pessoa. Para Callai (2004), o estudo do lugar resgata e reforça os sentimentos de identidade e pertencimento dos indivíduos, amplificando seus laços com o local que vivem.

Esta atividade foi desenvolvida com o intuito de desbravar o senso de localização de pontos turísticos, mirantes de paisagens e pontos de socialização presentes no município de Cerro Branco/RS que possui muitos locais com paisagens naturais, como morros testemunhos, cachoeiras, mirantes e formações geomorfológicas características das áreas de transição entre o Planalto Meridional Central e a Depressão Central, localizando também as casas de cada aluno e a escola.

Qualquer formação geológica, construção antrópica ou aspectos florísticos possui uma forma distinta de observação, onde, o mesmo local pode ser analisado por diferentes perspectivas, dependendo da posição geográfica do momento. Partindo deste pressuposto, o objetivo geral deste trabalho é analisar o senso de localização dos pontos turísticos e de socialização, como também a identificação das residências dos estudantes do município de Cerro Branco/RS através da construção de um mapa coletivo.

METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Müller, com alunos do 6º e 7º ano, uma vez que se encontram estudando os conteúdos abordados na pesquisa, seguindo a BNCC (BRASIL, 2018). A escolha pelas duas turmas se deu pelo fato do número de alunos em cada uma ser baixo, totalizando 13 alunos somada às duas turmas. Inicialmente, foi dialogado sobre a formação do município, discutindo sobre seus aspectos e anotando no quadro todos os locais citados pelo aplicador e pelos alunos.

Para a aplicação das atividades foram escolhidas 26 fotografias (figura 1) sobre paisagens, pontos turísticos e espaços de socialização escolhidas pelo autor, retiradas do *Fabebook*, sites da internet e de autoria própria, nas porções de 8 cm por 6 cm, em folhas A4. As imagens foram impressas em papel de fotografia colorida, recortadas e coladas com fitas adesivas e presas a palitos de dente. Foram também confeccionados ícones para a identificação das residências dos alunos e da escola, sendo colados frente e verso e anexados a um palito de dente, que posteriormente foi preso há um dos mapas criados, sobre um isopor.



Figura 1: Mosaico de imagens e ícones utilizados na construção coletiva do mapa.



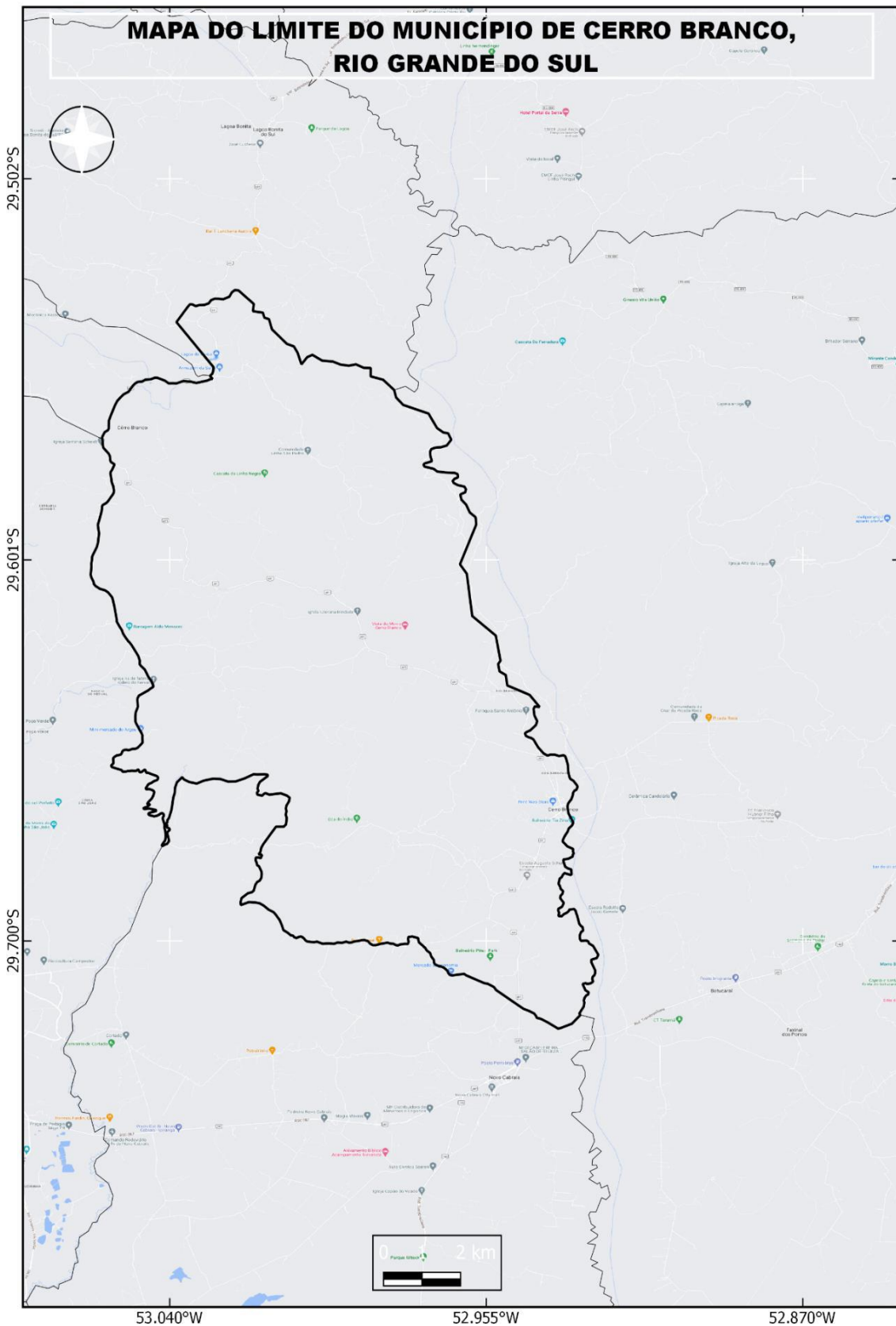
Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Para a aplicação da proposta, foram desenvolvidos dois mapas no *software* QGIS 3.4.12, onde os dados foram coletados da malha territorial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com adição de camadas do *Google Maps* (figura 2) e *Google Earth Pro* (figura 3) para a finalização.

O mapa que continha a camada do *Google Maps* serviu apenas como apoio na identificação dos pontos turísticos e demais atribuições presentes na região, sendo entregue um exemplar para cada aluno, impresso em folha A4. Já o mapa com a camada do *Google Earth Pro* foi utilizado para a construção do mapa coletivo, o qual foi impresso em tamanho A1, onde os ícones foram anexados, sendo feita apenas uma cópia, sobreposta em um isopor para melhorar a fixação.



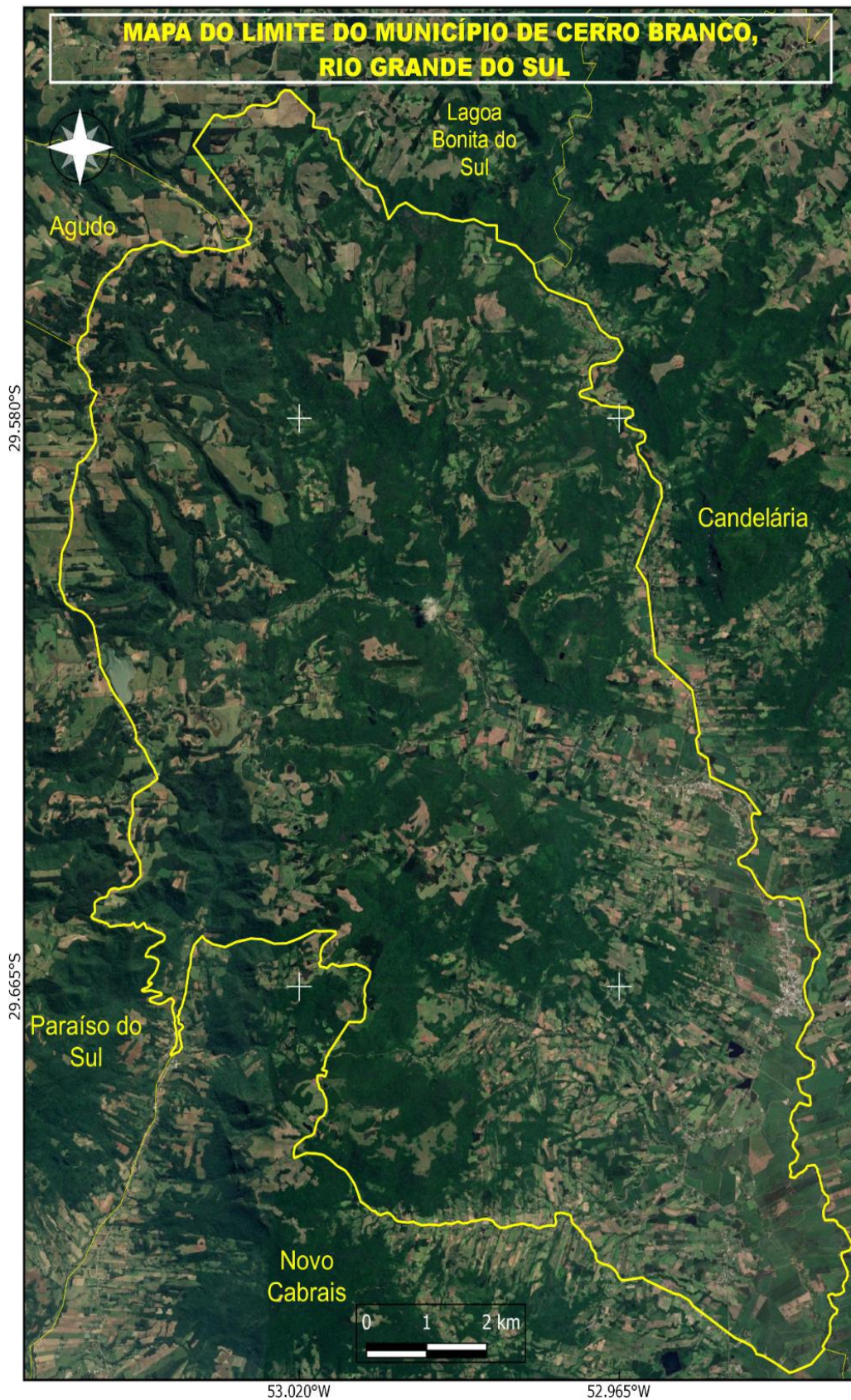
Figura 2: Mapa utilizado para ajudar os estudantes na localização de elementos no espaço.



Fonte: Elaboração Própria, 2022.



Figura 3: Mapa imagem de Cerro Branco, RS.



Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Para a realização das atividades, primeiramente foi realizada uma revisão bibliográfica dos materiais estruturados durante a elaboração do referencial teórico, tendo a finalidade de sistematizar a ideia central com a escola escolhida. A partir disto, foi iniciada a preparação dos materiais, de abril a maio de 2022. Neste período, também foi entregue uma carta de apresentação à escola, contendo os principais objetivos e recursos didáticos que seriam utilizados. As aplicações ocorreram durante os dias 02 e 03 de junho de 2022.

Para a aplicação da atividade, o mapa impresso em tamanho A1 foi colocado sobre um isopor do mesmo tamanho e centralizado na sala de aula para que todos alunos pudesse ter acesso ao material. Neste momento, foram adicionados os ícones das residências de cada aluno, identificadas através das características da carta imagem do município juntamente com as dicas dadas pelos próprios alunos.

Posteriormente, foram apresentadas todas imagens escolhidas, explicando suas características e dialogando se os alunos conheciam estes pontos escolhidos, os organizando conforme a figura 4. Para a realização desta dinâmica, todas as imagens foram postas do avesso ao lado da mesa, onde cada aluno escolhia duas delas, as identificava e colocava no local correto. Feito isso, todas as imagens foram revisadas e realocadas quando necessário.



Figura 4: Mapa coletivo elaborado pelos estudantes de Cerro Branco, RS.



Fonte: Elaboração Própria, 2022.

REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho sobre o lugar e a busca pelo desenvolvimento das noções de pertencimento são fundamentais ao estudo do lugar e a representação construtiva do entendimento do espaço vivido, bem como para o desenvolvimento do sentimento de topofilia. O conhecimento do lugar e, por consequência, o estudo de elementos importantes da paisagem podem enriquecer as aulas de Geografia e fomentar uma mais articulada abordagem sobre o local de vivência dos estudantes.

Dessa maneira,

A leitura do lugar, o reconhecimento do que existe, é um passo para a compreensão da realidade. Mas é importante também que seja feita a representação dos fenômenos e das paisagens. A capacidade de representar uma realidade que está sendo vivida permite que ocorra um distanciamento dela mesma, podendo-se compará-la a outras paisagens a outros lugares. A representação que pode ser das mais diversas formas (desenho, texto escrito, mapa, maquete, teatro, vídeo, jornal, etc.) encaminha a uma análise e possibilita uma sistematização. Aí entra outro aspecto que precisa ser considerado, que é a escala social de análise, sem a qual corre-se riscos de não entender as dinâmicas envolvidas, sejam elas sociais, econômicas, políticas, ou naturais. Cada lugar é a seu tempo e a seu modo, uma mistura de características próprias do lugar em si e das interferências regionais, nacionais e internacionais. O universal se expressa, se evidencia no particular. (CALLAI, 2004, p. 6).

Para Tuan (1983, p.26) “O lugar é um tipo de objeto. Lugares e objetos definem o espaço, dando-lhe uma personalidade geométrica.” Esta personalidade ajuda a definir a paisagem do ambiente e a interpretação humana sobre ele. Yi Fu Tuan – importante geógrafo humanista sino-americano – em seu livro intitulado de “Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente”, apresenta distintas formas de observação do espaço vivido e a relação humana com seu meio ambiente e detalha a forte relação entre Geografia e Psicologia na percepção dos espaços e lugares.

Andreis (2019) destaca que a produção e representação do espaço geográfico ocorre pelos mesmos indivíduos que o produzem e o representam. Desta maneira:

Compreender o espaço como vivo, relacional, como produção dos sujeitos, passa pelo entendimento de que o cotidiano construído implica e é implicado pelo espaço geográfico, pois é uma dimensão fundamentalmente decisiva do modo como vivemos e construímos e do modo com pensamos e representamos o mundo. A forma como compreendemos e como interagimos, tem, assim, relações que remetem ao cotidiano e ao espaço geográfico. (ANDREIS, 2019, p. 4).

Andreis (2019) também enfatiza “O cotidiano, como inerente ao espaço geográfico, atribui centralidade à relação vida-espaço e ao espaço-vida na relação com a vida que se constrói no ensino escolar” (ANDREIS, 2019, p. 4). Neste sentido, Richter (2011) afirma que muito além dos conceitos geográficos, como espaço geográfico, território, região, lugar, paisagem, entre outros, o trabalho didático em Geografia se utiliza ou deveria se utilizar destes conceitos para observar e compreender as atividades cotidianas e as vivências dos estudantes. Desta forma, a representação cotidiana surge como uma ferramenta importante para a análise espacial e conhecimento do espaço vivido.

Conhecer o espaço que vivemos é importante para criar laços que trazem sensações agradáveis e fortaleçam a noção de pertencimento. Dessa maneira, para Tuan (2012, p.179) “[...] lugar é qualquer objeto estável que prende nossa atenção”. A formação do lugar abre espaço para um novo diálogo preponderante, que é sobre a sua constituição e manutenção. Neste caso, estamos dialogando sobre o ensino do lugar em suas múltiplas dimensões, pois faz interagir e se sentir pertencente a determinado espaço vivido, fomenta também a responsabilidade coletiva sobre ele, desenvolvendo as noções de pertencimento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o debate inicial sobre os pontos turísticos do município, foi perceptível que grande parte dos alunos conheciam os pontos turísticos e de socialização citados, onde discutimos se frequentavam ou se até viviam próximos destes lugares, como forma de familiarização com o assunto discutido. Para o seguimento da atividade, também foram reforçados os conceitos de paisagem e pertencimento, como também de noções espaciais e visualização das atribuições geográficas.

Foram entregues distintas imagens de um mesmo ponto, porém com perspectivas distintas, dependendo de onde a fotografia foi retirada, obtendo diferentes formas de análise da paisagem. Exemplificando, quando subimos no Morro Cerro Branco é possível analisar a parte mais baixa que contém ocupações com lavouras de arroz, tabaco, milho, criação de bovinos, além de formas declives de rios, sangas, dos morros e ocupações territoriais de municípios vizinhos, sendo também retratados nas paisagens cerro-branquenses.

Com o auxílio do mapa de apoio e dicas, os primeiros ícones incluídos no mapa coletivo foram das residências, onde cada aluno era responsável por adicionar o seu ponto no mapa, podendo ter o auxílio do aplicador e demais colegas. Posteriormente a este processo, foram

inseridas imagens dos pontos turísticos e espaços de socialização, no qual cada aluno foi responsável por colocar dois ou três palitos no mapa.

Cada imagem ficava virada de cabeça para baixo, fazendo com que o educando precisasse identificar a imagem e a adicionasse no mapa na localização desejada. Após os alunos incluírem todos os ícones, foi realizada a revisão dos pontos, fazendo as correções e explicações necessárias sobre cada um, alterando-os de local quando necessário.

A interação durante a montagem foi dinâmica e empolgante, onde todos os alunos conheciam pelo menos alguns dos pontos trabalhados, auxiliando os demais a descrever os locais corretos de cada imagem no mapa. Muitas das imagens eram sobre paisagens a partir de algum ponto, sendo comum a identificação destas fotografias no cotidiano de alguns estudantes. A identificação dos pontos também foi importante para a realocação dos ícones das residências quando necessário, pois depois de adicionar as imagens ao mapa, alguns alunos perceberam que viviam mais próximos ou distantes de cada ponto, podendo os alterar.

A identificação das residências também foi interessante a partir de sua plural distribuição entre as áreas urbanas e rurais do município, onde algumas ainda se situavam no município de Candelária, destacando a diversidade do público atendido pela escola. Sendo mais específico, 4 dos alunos moram próximos a escola e 8 espalhados nas regiões interioranas do município.

A rota percorrida pelos alunos no seu dia-a-dia auxiliou na identificação de alguns pontos na construção do mapa coletivo, onde alguns alunos relataram viver “abaixo do Morro Cerro Branco, já outro “descem a serra municipal” todos os dias, podendo observar as notórias modificações da paisagem existente, tanto pelas formas de cultura quando pela transição da paisagem entre o Planalto Meridional e a Depressão Central.

Na atividade destacada, nenhuma ferramenta geotecnológica foi utilizada durante a aplicação, somente na elaboração dos mapas. Esta metodologia foi adotada para sua adaptação em escolas que não tenham acesso à internet, podendo fornecer acessibilidade a dinâmicas não convencionais sem necessariamente estar conectados digitalmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As leituras prévias sobre os conceitos de paisagem, espaço geográfico, lugar, topofilia e pertencimento foram fundamentais para o desenvolvimento do objetivo central da aplicação, pois conhecer o espaço vivido e suas atribuições perceptivas, abrange a pluralidade da experimentação individual de cada aluno.



Neste sentido, mesclar os conceitos técnicos geográficos com a relação cotidiana de cada indivíduo e sua relação com o município corrobora com o sentimento topofílico de cada educando com seu espaço de vivência. Este fator ficou evidente pela euforia em sala de aula ocasionada pela dinâmica da colocação dos ícones representativos sobre o mapa.

Cabe destacar também o conhecimento prévio de muitas paisagens municipais por parte dos alunos, evidenciando sua interação com o ambiente, sendo muitas vezes as rotas de rotina perceptíveis entre a casa e a escola. Algumas paisagens poucos alunos conheciam, sendo novidade a sua existência, muito possivelmente por ficarem fora do cotidiano da maioria dos alunos.

Para a identificação exata da localização de cada paisagem ou ponto turístico no mapa coletivo, o mapa de apoio (camada do *Google Maps*) teve papel fundamental, pois assim foi possível assimilar a proximidade de cada ponto e sua fixação no local exato. Como foi organizado sob um isopor, foi possível retirar algumas fotos quando necessário para a melhor visualização do mapa ou para a modificação de algum ponto.

Outro fator interessante foi de vários alunos localizarem suas casas pela proximidade com os pontos turísticos e vice-versa, gerando uma dinâmica interessante e variada na sala de aula. Este trabalho evidencia as potencialidades e pluralidade que o ensino de geografia proporciona, podendo trabalhar questões teóricas básicas sobre territorialidade sem necessariamente sair da sala de aula.

A utilização dos mapas, por sua vez, potencializa uma nova forma de análise do espaço geográfico, potencializando a diversidade das percepções individuais sobre o lugar nas aulas de geografia. Outro ponto importante é a incorporação das geotecnologias na construção dos materiais didáticos, favorecendo a usualidade do território como metodologia sem necessariamente estar conectado à internet dentro da sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALTERMANN, F. A. **Dos mapas mentais à paisagem:** noções de pertencimento e ensino de geografia na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Müller, em Cerro Branco – RS. (Trabalho de conclusão de curso). Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2022.

ANDREIS, A. M. A geografia do cotidiano como categoria científico-didática para ensinar e aprender na escola. **Signos Geográficos**, Goiânia-GO, V.1, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.



CALLAI, H. C. Na Geografia, a paisagem, o estudo do lugar e a pesquisa como princípio da aprendizagem. **Ciência Geográfica**, v. XXVI, p. 59-68, 2020.

CALLAI, H. C. O Estudo do Lugar como possibilidade de Construção da Identidade e Pertencimento. In: **VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, 2004, Coimbra. ANAIS- A questão Social do Novo Milênio**. Coimbra: Gráfica de Coimbra, p. 1-10, 2004.

RICHTER, D. O mapa mental no ensino de geografia: concepções e propostas para o trabalho docente. **Cultura acadêmica**. São Paulo, 2011.

TUAN, Y. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Eduel. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 1980 (2012).

TUAN, Y. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Difel editora. 1930 (1983).